

NOTAS METODOLÓGICAS

O conjunto de tabelas e gráficos que compõe esse anexo estatístico, embora restrito ao século XX, atualiza e complementa as séries publicadas em IBGE (1990), capítulo 11.

Tabelas:

1. Exportações (FOB), Importações (CIF), Saldo comercial e Taxa de câmbio implícita: 1901-1939

A Tabela (1) reproduz a tabela (11.2) publicada em IBGE (1990), excluindo-se as informações sobre as quantidades exportadas e importadas e se limitando ao período 1901/1939. A fonte original desses dados é IBGE (1986). Embora a paridade da libra em relação ao ouro tenha flutuado entre 1914 e 1925 e de 1931 em diante, os valores do comércio em moeda estrangeira estão denominados em libras-ouro, isto é, com paridade fixa em relação ao ouro. Como o dólar americano manteve sua paridade com o ouro fixa em US\$20,64 por onça até 1932, uma libra-ouro tinha o valor aproximado de US\$4,86 nesse período. Não há indicações precisas de como os valores do comércio brasileiro foram convertidos para libras-ouro. Nota-se nas estatísticas originais que a taxa de câmbio implícita difere no mesmo ano de produto a produto, o que indica que a conversão não foi feita de modo agregado.

2. Exportações, Importações e Balança Comercial: 1901-2000 (US\$ milhões)

Os dados até 1939 foram originalmente reportados em libras-ouro e em moeda nacional, conforme a Tabela (1). Os números da Tabela (2) para esse período correspondem à conversão de valores em libras-ouro para o dólar americano. Os valores das exportações (FOB) entre 1901 e 1914 são de Abreu (1990) e correspondem a uma taxa de câmbio que varia entre US\$4,86/libra-ouro e US\$4,88/libra-ouro. Os valores entre 1915 e 1918 foram convertidos através da taxa de US\$4,86/libra-ouro. Entre 1919 e 1925, foram utilizados os dados de exportação em libras-papel publicados em IBGE (1986), p.75, convertidos em dólares americanos pelas taxas de câmbio publicadas em Alford et al.(1975). Os números para o período entre 1926 e 1929 correspondem à conversão dos valores em libras-ouro de IBGE (1990), Tabela (11.2), para dólares americanos, pela taxa de aproximadamente US\$4,86/libra-ouro, e coincidem com os publicados em Abreu (1990). De 1930 a 1946, os valores são do IBGE (1990), Tabela (11.5), e a partir de 1947, os dados são do Banco Central do Brasil.

No caso das importações, os valores CIF (*cost, insurance and freight*) foram transformados para valores FOB (*free on board*), utilizando as informações publicadas em IBGE (1961). Os valores das importações também sofreram ajustes relativos ao superfaturamento de importações provenientes da Alemanha sob o regime de marcos de compensação no período 1934-1938. Os números em dólares americanos para o período entre 1928 e 1945 foram pioneiramente publicados em Malan et al. (1980), republicados a partir de 1930 nas Tabelas (11.5) e (11.6) de IBGE (1990) e a partir de 1889 em Abreu (1990). Em cada etapa, esses números sofreram pequenas modificações em função, sobretudo, das taxas de câmbio adotadas. Os valores aqui reproduzem os publicados em Abreu (1990) até 1929, os do IBGE (1990), Tabela (11.5), de 1930 a 1946, e os do Banco Central do Brasil, a partir de 1947.

3. Valores do intercâmbio comercial com os principais países: 1901-1939 (em libras)

Os números originais apresentados em IBGE (1986) para os totais do comércio com os principais parceiros comerciais estão em libras-papel para o período 1919-1924 e em libras-ouro para os demais anos. Os valores das importações são CIF e os valores de comércio com a Alemanha não estão corrigidos para marcos de compensação.

4. Valores do intercâmbio comercial com os principais países: 1938-1987 (em US\$ mil)

Os dados em dólares americanos foram obtidos nos Anuários Estatísticos do Brasil posteriores ao de 1939/40 e “não há nenhuma indicação, nestas publicações, quanto à metodologia de conversão dos valores para dólares”¹. Nota-se que não há informação para o comércio bilateral em dólares americanos entre 1940 e 1947. Os valores das exportações são FOB, mas os das importações são CIF.

5. Exportações Brasileiras por país de destino: 1981-2000 (em US\$)

As Tabelas (5.a), (5.b), (5.c), e (5.d) mostram, respectivamente, os valores em dólares americanos das exportações de mercadorias (FOB) totais, de produtos manufaturados, de produtos semi-manufaturados e de produtos básicos por país de destino de 1981 a 2000. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

6. Importações Brasileiras por país de origem (em US\$)

Os valores em dólares americanos das importações (FOB) totais de mercadorias por país de procedência são apresentados na Tabela (6.a) para o período 1981-2000. As Tabelas (6.b), (6.c) e (6.d) mostram os valores das importações de bens de capital, bens de consumo e bens intermediários, respectivamente, por país de origem, de 1989 a 2000. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

7. Índices de comércio exterior do Brasil: 1901-2000

As séries de índices de quantidade, preços, termos de troca e capacidade para importar reproduzem as divulgadas pelo IPEA/FUNCEX², para o período 1974/2000, e as publicadas em IBGE (1990), para o período 1889/1979, exceto por duas mudanças. A primeira se refere aos índices de valores em dólares das exportações e importações que serviram de base para o cálculo dos índices implícitos de preços após 1913. Em IBGE (1990) e Gonçalves (1981), as séries originais de valor do comércio

¹ Ver texto de Gustavo Henrique Barroso Franco, em IBGE (1990), capítulo 11, p.562.

² Para maiores detalhes metodológicos sobre as séries de índices de comércio exterior do IPEA/FUNCEX, ver Guimarães et al.(1997).

brasileiro em dólares tiveram Neuhaus (1975)³ como fonte, para o período entre 1913 e 1945, Malan et al. (1980), para o período 1945/46, e o Banco Central, de 1947 em diante. Para manter a consistência com as séries de comércio aqui reproduzidas, utilizou-se as séries em dólares da Tabela (2)⁴. A segunda mudança se refere às séries de termos de troca e capacidade para importar que foram integralmente substituídas, já que as séries publicadas em IBGE (1990) estavam baseadas nos índices de preços com valores em moeda nacional no período entre 1913 e 1945, e não em dólares, como sugeriam. Tendo em vista que as taxas de câmbio utilizadas para exportação e importação diferem no Brasil em alguns períodos, a escolha da moeda de base para os cálculos dos índices de valores unitários também alteram os termos de troca e a capacidade para importar⁵.

Os índices apresentados em IBGE (1990), e que são em grande parte aqui reproduzidos, têm origem no trabalho de Gonçalves (1981). São índices agregados de comércio exterior obtidos a partir de diversas séries então disponíveis e selecionadas de acordo com um critério de índice “ideal”, que privilegiou os índices de Fisher, com base móvel, calculados de forma direta e com a maior cobertura possível da pauta de comércio exterior.

Na realidade, foram encadeadas sete séries de índices de quantidade, todos com base móvel. Dois deles, porém, eram índices de Laspeyres e outros dois foram calculados de forma implícita. Mais importante, embora os índices de preços tenham sido todos calculados de forma implícita⁶, o que permite escolher uma única moeda para os índices de valor, os preços dos produtos nos cálculos originais dos índices de quantidade foram baseados em diferentes moedas⁷.

8. Índice de preço de exportação de café: 1901-2000

O índice de preço de exportação de café encadeia três séries. A primeira vai de 1901 a 1939 e tem como base os preços médios de exportação de café do Brasil em mil réis, convertido para dólares através das taxas de câmbio da Tabela (10). Como essas taxas são médias anuais, a série em dólares do preço de exportação do café brasileiro tem algum grau de imprecisão nesse período. Porém, os preços calculados são muito semelhantes aos de Fritsch (1983), p.261, que reproduz cotações médias de café no mercado (*spot*) de Nova Iorque entre 1901 e 1930. A segunda série é composta pelos preços de exportação de café do Brasil entre 1938 e 1948, publicadas no Anuário Estatístico

³ As séries de Neuhaus partem de valores em moeda nacional e são transformadas em dólares com base em uma taxa de câmbio da praça do Rio de Janeiro divulgadas pela Câmara Sindical dos Corretores da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

⁴ Uma outra importante diferença entre as séries é que os valores das importações são CIF em Gonçalves (1981) no período até 1945 e FOB na Tabela (2) para todo o período disponível. Embora as duas séries de importações sejam FOB de 1945 em diante, permanecem discrepâncias entre os valores de Gonçalves (1981) e os da Tabela (2). Dessa forma, a nova série aqui divulgada de índice de valores unitários de importações passa a ser baseada em valores FOB para todo o período.

⁵ Os índices de valores unitários calculados de forma implícita e baseados em valores em moeda nacional revelam uma tendência a deterioração mais acentuada dos termos de troca sempre que a taxa de câmbio aplicada às importações desvaloriza-se mais rapidamente do que a aplicada às exportações. Da mesma forma, a capacidade para importar também é subestimada. É isto o que ocorre especialmente na década de 30.

⁶ Dividindo-se o índice de valor pelo índice de quantidade.

⁷ Isto poderia explicar, em parte, as discrepâncias entre os índices de quantidade disponíveis na literatura, sobretudo na década de 20, quando as taxas de câmbio foram mais voláteis.

do Café de 1964, do Instituto Brasileiro de Café. A terceira vai de 1948 a 2000 e reproduz os índices de preço do café do Brasil divulgados pelo *Internacional Financial Statistics – IFS* do FMI.

9. Cotações mensais da libra esterlina em relação à moeda nacional:1901-1930

Essas taxas em *pence* por mil-réis são taxas médias de mercado, isto é, taxas para letras cambiais à vista ou há três meses, cotadas livremente pelos bancos e operadores de câmbio.

10. Taxa de câmbio moeda nacional/US\$: 1889-1946

As taxas de câmbio até 1941 se referem a mil-réis por dólar americano e cruzeiros da reforma de 1942 por dólar americano a partir desse ano. Essas taxas foram publicadas no Anexo Estatístico de Abreu (1990). Alerta-se para o fato de que “taxa livre” não significa, após 1930, que a taxa cambial tenha sido determinada pelo mercado, mas tão somente que é mais desvalorizada do que a taxa oficial. Considerando que o Brasil passa a praticar um regime de taxas múltiplas a partir de 1930, a “taxa livre” aqui divulgada também não representa nenhuma média das taxas utilizadas nas transações internacionais do país.

11. Taxas de câmbio comercial R\$/US\$: 1947-2000

Essas taxas se referem aos valores de compra e venda em fim de período e na média do ano do chamado câmbio comercial entre a moeda nacional (em reais) e o dólar americano. Alerta-se, mais uma vez, que essa taxa de câmbio comercial conviveu com outras taxas até o final de junho de 1994. A partir de então, apenas duas taxas de câmbio passaram a ser previstas em lei, a taxa de câmbio comercial e a taxa de câmbio flutuante. Estima-se que o chamado mercado “paralelo”, embora tenha continuado a operar informalmente após junho de 1994, passou a movimentar valores pouco significativos, relativamente ao movimento do mercado de câmbio total, e sua taxa de câmbio passou a ficar muito próxima às demais.

12. Balanço de Pagamentos: 1930-1946

Esta Tabela reproduz a tabela (11.5) de IBGE (1990). Os números para o balanço de pagamentos nesse período resultam de estimativas realizadas por Marcelo de Paiva Abreu, publicadas em Malan et al. (1980), para o período 1930/39, e da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, publicadas em seu relatório de 1954⁸.

13. Balanço de Pagamentos: 1947-1986

Esta Tabela reproduz a tabela (11.6) de IBGE (1990) e seus números se referem aos dados oficiais do Banco Central do Brasil e da antiga SUMOC.

14. Balanço de Pagamentos: 1982-2000

⁸ Ver G. Franco, em IBGE (1990), p.562.

O balanço de pagamentos divulgado pelo Banco Central com informações de 1982 até 2000 apresenta um formato diferente do anterior na Tabela (13). Os itens que compõem o saldo em transações correntes e os investimentos de risco têm os mesmos valores nos dois formatos. Portanto, a diferença está no critério de alocação de alguns empréstimos, financiamentos e amortizações entre as contas de capital autônomo e compensatórios.

15. Reservas Internacionais: 1956-2000

Os valores das reservas internacionais em 31 de dezembro de cada ano são apresentadas sob dois conceitos: o conceito de caixa, que é um conceito operacional do Banco Central do Brasil que contempla haveres prontamente disponíveis; e o conceito de liquidez internacional, que inclui os valores do conceito de caixa e agrega os haveres de títulos de exportação e outros haveres de médio e longo prazo. Os números para o conceito de liquidez começam em 1956, enquanto que os do conceito de caixa só são disponíveis a partir de 1982.

16. Endividamento externo “dívida velha” em libras:1824-1950

Esta tabela reproduz a tabela (11.7) de IBGE (1990) e “apresenta consideráveis modificações nos dados anteriormente reportados em O Brasil em Números de 1960, os quais tinham sido retirados de Bouças (1955)”⁹.

17. Dívida externa brasileira registrada: 1901-1945

Os dados sobre a dívida externa em dólares americanos até 1945 são de Abreu (1990) e resultam da conversão da dívida em libras esterlinas da Tabela (16) para dólares americanos, com base na taxa de câmbio US\$/libra de Alford et al. (1975).

18. Dívida externa brasileira:1946-2000

Os valores dessa série da dívida externa total são do Banco Central do Brasil e coincidem até 1953 com os valores publicados na Tabela (11.8), IBGE (1990), e no Anexo Estatístico de Abreu (1990). Entre 1954 e 1966 os valores foram revisados pelo Banco Central e diferem das demais séries mencionadas, sendo que a partir de 1956 a dívida total inclui a dívida registrada (operação com obrigatoriedade de registro no Banco Central do Brasil, geralmente de prazo superior a 360 dias) e a não registrada (sem obrigatoriedade de registro no Banco Central do Brasil e sempre de prazo inferior a 360 dias). Nota-se que os dados para a dívida registrada a partir de 1967 coincidem com os da Tabela (11.9), IBGE (1990).

⁹ Para maiores detalhes ver G. Franco, em IBGE (1990), p.563-564.

Fontes de Dados e Referências Bibliográficas

Web Sites

Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br).
IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (www.ibge.gov.br).
IPEADATA/IPEA, Instituto de Pesquisa Aplicada. (www.ipea.gov.br).
Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC (www.mdic.gov.br).
World Bank – Economic Policy and Prospect Group (www.worldbank.org).

Fontes Secundárias

Banco do Brasil, Brasil Comércio Exterior, Séries Estatísticas, Cacex, Depec. 1981.
IBGE. O Brasil em Números, Apêndice do Anuário Estatístico do Brasil, 1960, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1961.
IBGE. Séries Estatísticas Retrospectivas, Volume 1, Repertório Estatístico do Brasil, Quadros Retrospectivos (edição fac-similar), Separata do Anuário Estatístico do Brasil – Ano V – 1939/1940, original publicado em 1941, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1986.
IBGE. Estatísticas Históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1990.
IBC. Anuário Estatístico do Café. Instituto Brasileiro de Café, Departamento Econômico, 1964;

Artigos e Livros

Abreu, Marcelo de Paiva (org.). *A Ordem do Progresso Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989*, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1990a.
Alford R.F.G. et al. The British Economy Key Statistics 1900-1970, Bulletin of the London & Cambridge Economic Service, Supplement, 1975.
Fritsch, Winston. Aspects of Brazilian Economic Policy under the First Republic 1889-1930, Ph.D. Dissertation, University of Cambridge, Cambridge, 1983.
Gonçalves, Reinaldo. Índices de Comércio Exterior do Brasil, *Revista Brasileira de Estatística*, volume 42, no. 168, p.p.331-362, out./dez. 1981.
Guimarães, Eduardo Augusto, Armando Castelar Pinheiro, Carmen Falcão, Henry Pourchet, Ricardo Andrés Markwald, Índices de Preços e Quantum das Exportações Brasileiras, Texto para Discussão No. 121, Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX, versão atualizada, 11p., Projeto Fundação Banco do Brasil/IPEA/FUNCEX, Rio de Janeiro, abril de 1997.
Malan, Pedro Sampaio, Regis Bonelli, Marcelo de Paiva Abreu, José Eduardo de Carvalho Pereira. Política Econômica Externa e Industrialização no Brasil (1939/52), *Relatório de Pesquisa no. 36*, IPEA/INPES, 2ª Edição, Rio de Janeiro, 1980;
Neuhaus, Paulo História Monetária do Brasil 1900-45. Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC, Rio de Janeiro, 1975.